CANTO TRADICIONAL DE MULHERES

LUGARES TEMPOS E MODOS

2021-2022 ANIVERSÁRIO DO CRAMOL

O percurso de quatro décadas do Cramol, na busca das vozes das mulheres rurais, do seu canto, é pretexto para aprofundar o mundo e a humanidade que o sustenta, a raiz de terra que lhe coube, a cultura que lhe deu nome e a sua recriação numa multiplicidade de práticas. O nosso trabalho desde há muito tem sido o de mergulhar na cultura tradicional e de cantar a sua/nossa música. Cantamos o que herdámos, o nosso património comum - um canto que nasce da terra e de quem a revolve, a habita e trabalha. E dela muito espera, consoante o tempo. E assim nasce o canto, melhor dizendo, os muitos cantos que povoam o corpo, o pensamento, desejos e falas das mulheres, forçando limites, tecendo e criando o seu próprio existir. A memória dessas sonoridades que irrompe na contemporaneidade interroga os contextos existenciais e sociais em que emerge abrindo novas possibilidades performativas e de sentido às falas no feminino. A voz e o corpo enquanto poder, o canto enquanto totalidade que liberta, invoca diversas dimensões da experiência humana que importa explorar e debater. É mais um dos modos de celebrar e comemorar a existência do Cramol – grupo de mulheres que ao longo de 40 anos soube aprofundar e saborear este canto que é o nosso, em cada semana do ano, na Biblioteca Operária Oeirense (BOO), associação fundada em 1933.

Com atraso de dois anos devido á pandemia, retomamos os ciclos de debate que iniciámos em 2016/17 com **"Fios que tecem a fala das mulheres"** a que se seguiram as conversas em torno de **"Espantar o mal no corpo e na vida: fala de mulheres e outros cantos"**, em 2018/19 (ambos registados em áudio e vídeo). Para celebrarmos os 40 anos de existência do Cramol em 2019, escolhemos como mote para o debate **"Canto tradicional de mulheres: lugares, tempos e modos"** que, à semelhança dos anteriores, organizamos em conjunto com a BOO e, desta vez, contamos com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.
É um ciclo que dedicamos a todas e a todos que forçam os limites históricos e culturais para dar poder à fala, à voz das mulheres.

De um modo muito especial dedicamo-lo à Lídia e à Sãozinha, duas de nós que partiram e cujo canto tão bem souberam tecer com o Cramol.

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES - *DOS PROCESSOS DE FOLCLORIZAÇÃO E PATRIMONIALIZAÇÃO DA CULTURA.* - •

CONVIDADA: Salwa Castelo Branco

Dia 13 Janeiro 2022 | 21H15 | Templo da Poesia (Oeiras)

Cramol

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS 27 DAMOS FORMA AO FUTURO

TRANSMISSÃO ONLINE NO FACEBOOK OEIRAS27

CANTO TRADICIONAL DE MULHERES

LUGARES TEMPOS E MODOS

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES•

- Dos processos de Folclorização e Patrimonialização da Cultura. -

CONVIDADA: SALWA CASTELO BRANCO

Dia 13 JANEIRO 2022 | 21H15 | Templo da Poesia (Oeiras)

PARTICIPAÇÃO DO CRAMOL

Senhora dos Remédios (Beira Baixa)

Senhora do Alívio (Minho)

Sustentabilidade, Agentividade e as Ecologias do Património Musical do Alentejo

Salwa El-Shawan Castelo-Branco | Professora Emérita Universidade Nova de Lisboa

Esta comunicação visa contribuir para o debate em torno da sustentabilidade das práticas musicais, tendo em conta o impacte dos regimes patrimoniais nacionais e internacionais, assim como das práticas, poderes, processos, agentes e interesses envolvidos. Focando a patrimonialização do cante e a revitalização da viola campaniça no Alentejo, a comunicação examina a folclorização do cante pelo Estado Novo, a sua resignificação em democracia, o impacte do paradigma do Património Cultural Imaterial da UNESCO e a agentividade de indivíduos e associações nos processos analisados.

Cramol

OEIRAS VALLEY PORTUGAL

MUNICÍPIO OEIRAS

OEIRAS 27 DAMOS FORMA AO FUTURO

NOTA BIOGRÁFICA

SALWA EL-SHAWAN CASTELO-BRANCO

Professora Emérita de Etnomusicologia na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Doutorada em Etnomusicologia pela Columbia University (Nova Iorque), leccionou igualmente em várias universidades norte-americanas: New York University (1979 – 1982), e, na qualidade de professora visitante, na Columbia University, Princeton University, Chicago University como Tinker Professor, e University of California em Berkeley como Gulbenkian Visiting Professor. Foi igualmente Visting Scholar na Cambridge University no Reino Unido. Tem levado a cabo investigação de terreno em Portugal, no Egipto e no Oman sobre: política cultural, nacionalismo musical, identidade, música e média, modernidade, patrimonialização e música e conflito. De entre as suas publicações mais recentes assinalam-se: Transforming Ethnomusicology (co-editora com Beverly Diamond) New York: Oxford University Press (2021); Portugal and Spain: Experiencing Music, Expressing Culture, com Susana Moreno Fernàndez. Global Music Series. New York: Oxford University Press (2018); "Jazz, Race and Politics in Colonial Portugal: Discourses and Representations (1924-1971)," (com Pedro Roxo), in Philip Bohlman and Goffredo Plastino (eds.) Jazz Worlds/World Jazz. Chicago: Chicago University Press (2015); "The Politics of Music Categorization in Portugal" in Philip Bohlman (ed.) The Cambridge History of World Music. Cambridge: Cambridge University Press (2013); Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX (ed.) (4 vols). Lisboa: Círculo de Leitores/Temas e Debates (2010), Music and Conflict (co-editora com John O'Connell e autora do Epílogo), Urbana-Chamaign: University of Illinois Press (2010); Traditional Arts in Southern Arabia: Music and Society Sohar, Sultante of Oman (com Dieter Christensen). Berlim: VWB Verlag für Wissenschaft und Bildung (2009). De entre os cargos desempenhados no passado destacam-se os seguintes: Presidente do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos em Música e Dança, NOVA FCSH; Presidente do International Council for Traditional Music; Vice Presidente da Society for Ethnomusicology (2007 – 2009) e do International Council for Traditional Music (1997-2001 e 2009-2013); Vice Reitora da Universidade Nova de Lisboa (2007-2009). Recebeu o Prémio de Mérito INATEL I Multiculturalidade (2021); a Condecoração do Mérito Cultural do Ministério da Cultura da República do Egipto (2019); o Glarean Award para investigação em música da Sociedade Suíça de Musicologia (2013), as Medalhas de Mérito Cultural de ouro e de prata das Câmaras Municipais de Lisboa e Cascais, respectivamente (2012 & 2007), e o Prémio Pró-Autor da Sociedade Portuguesa de Autores (2010).